Anno VII — Ovar, 24 de Novembro de 1901 — Numero 331

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de novembro

Retalhos

Como se sabe, o *Primeiro de Janeiro, o mais imparcial diario do norte,* ataca com a maior irreverencia e pela bocca do snr. Alpoim, seu correspondente na capital, o nobre ministro da justiça, accusando este illustre estadista dos mais nefandos crimes, das mais hediondas violencias e perseguições.

A *Tarde* responde áquelle desafôro com um punhado de verdades irrefutaveis nos seguintes termos:

«E' muito mau o snr. ministro da justiça!

O secretario, esse, tem pêllos no coração! Assim o affirma *o nosso* «Janeiro».

As violencias, no ministerio da justiça são taes; as perseguições, suspensões, transferencias e demissões tantas, que os declamadores berram muito, mas não citam um só.

Não teem tempo, coitados!

Andam ainda a rejubilar com aquelle acto de *generosidade épica,* que determinou um estadista de monstruoso arcaboiço e maior ventre a elevar a classe a uma comarca, para pôr fóra o adversario que tinha dado o *nefasto* exemplo de voltar dos conselhos da corôa a exercer a modesta profissão de juiz n'uma villa do norte.

Os *Cincinnatos* de barba rala e pernas tropegas passam de officiaes de secretaria a *definhar* na Procuradoria Geral da Corôa, lamas do Nyassa, no Gaz e em Mossamedes.

Oh povo ingrato, que não ergues estatuas a estes Cincinnatos!»

Nada ha mais claro e que melhor cale no espirito do publico. A moralidade da resposta deve satisfazer plenamente o *independente* «Janeiro» e o seu conspicuo e *moralissimo* correspondente de Lisboa.

—

A'cerca da moralidade, honradez, isenção de caracter do snr. Alpoim que se julga no ficticio direito de se inculcar, em longas tiradas de prosa bombastica, o unico homem de bem n'este paiz á beira-mar plantado escreve o nosso collega *A Opinião* d'Oliveira d'Azemeis uma pequena local, intitulada *o preço do snr. Alpoim* que põe em relevo a grossa maquia que, amavelmente, aufere aquelle conselheiro, o que, a titulo de curiosidade e para conhecimento dos nescios, reproduzimos:

«Este figurante do progressismo, que está sempre na brecha a berrar desalmadamente contra tudo e contra todos, gastando prosa e fazendo estylo sobre moralidade, economia e ordem, mette ás algibeiras o seguinte:

69$000 réis mensaes como ajudante do procurador geral da corôa, apenas pelo trabalho de assignar as guias de vencimento.

500 libras annuaes, em bello oiro, para não soffrerem o desfalque dos cambios, que abiscoita da Companhia do Nyassa, com o mesmo trabalho e iguaes encargos...

Da Companhia do Gaz e da Electricidade de Lisboa recebe boas amarellas e como director da Companhia de Mossamedes embolsa o melhor de 2:400$000 réis.

E com todos estes empregos e com todos estes ordenados de *gran capitan* ainda é correspondente do «Primeiro de Janeiro» e director politico do «Dia», ganhando em tudo, porque o seu egoismo não o deixa trabalhar de graça.

Que actividade e que ventre!»

—

Sabe-se já, ha mais de quatro mezes, que a questão dos credores externos está dependente d'uma proposta de lei, de pura iniciativa do governo, que o titular da pasta da fazenda fará apresentar ás côrtes; e que essa proposta é o resultado da fórma porque diplomaticamente fôra tratada a questão, podendo assegurar-se a acquiescencia ás disposições da mesma proposta por parte das entidades que o governo julgou conveniente consultar a tal respeito.

Claro está que o governo, tratando diplomaticamente a questão e não negociando directamente com os pretendidos representantes dos credores, não podia firmar um *convenio,* mas sim elaborar, consoante fez, uma proposta de lei para ser opportunamente apreciada pelas camaras, pois assumpto de tanta monta deve ser bem ponderado e discutido em todas as bases pelos representantes da nação. D'aqui deriva hoje, como desde então, que os beneficios emanados do assentimento dos credores—abertura dos mercados estrangeiros, modificação no agio do ouro,etc.—hão-de soffrer a demora resultante da approvação d'essa proposta.

Não ignora isso a opposição; mas como se encontra a dois dias da abertura das camaras tem enchido de bravatas as columnas dos seus jornaes e feito cavallo de batalha da pequena demora que a discussão parlamentar ha-de trazer aos beneficios oriundos d'essa proposta, procurando desvirtuar esses beneficios e a prudencia, circumspecção e diplomacia com que o governo se houve n'esta questão.

COISAS...

—

«Quem não póde, trapaceia». E' certo.

As trapaças de nada servem, porque, quaes bolas de sabão, com o primeiro sôpro, desfazem-se. No emtanto incommodam e os causadores d'estes incommodos, sem terem razão de ser, precisavam d'um correctivo digno, que era a applicação do *Codigo Florestal* pelos seus *estimados* lombos.

Ha gente que só está bem a fazer mal.

Arreliar, incommodar, fazer gastar dinheiro, causar desgostos, eis o *pratinho* de meio de muitos energumenos que por esse mundo vagueiam. Mas o mundo é assim: é um ramilhete composto de varias flôres—umas muito lindas e outras muito feias.

A vingança, a picuinha, o odio, estão na massa do sangue d'aquelles polichinellos e, quando vêem as suas victimas em *bolandas,* dão cabriolas, dançam e pulam, fazendo carantonhas d'escarneo.

Immundas creaturas.

Ha dias foram isentos do serviço militar, com motivo justo, pela respectiva junta de inspecção, quatro rapazes da freguezia de Vallega. E' natural a alegria das respectivas familias, por vêrem que os seus filhos não iam para as fileiras, a que teem tanto horror.

Alguem, porém é que não se conformou com a festa e alegria dos rapazes, e, desde logo, começou a imaginar o modo como havia de empanar o regosijo d'aquellas familias e mancebos, fazendo-os gastar dinheiro e causando-lhes desgostos e transtornos.

As lucubrações e imaginações sempre deram de si, e um raio de luz illuminou os *miolos do grande pensador.*

No dia seguinte via-se rodar um carro hermeticamente fechado (perdôe-me o snr. de Richebourg), e todos os que o viram julgaram ser algum rapto. Que será, que não será, e apurou-se o seguinte:

N'esse carro vinha um rapaz que tambem tinha ido á inspecção e a quem a junta apurou para o serviço militar. E' um rapaz sadio, mas, com grande pezar seu, não tem eira nem beira. Em sua companhia vinha o homem das lucubrações e imaginações, e ambos se apeiaram n'um ponto, que o dito homem das lucubrações e imaginações naturalmente tinha indicado ao cocheiro para paragem. Não eram decorridos muitos minutos, e o rapaz firmava com a sua assignatura meia folha de papel sellado, sem saber o contheudo do que se achava escripto no mesmo papel.

Que imaginam os leitores o que seria? Nada menos do que um requerimento, em que se reccorria do resultado da inspecção que isentou os quatros rapazes de Vallega.

E lá vão, passados alguns dias, estes rapazes para Lisboa submetterem-se a nova inspecção.

A castanha estoirou na bocca dos malfeitores, porque o resultado foi o mesmo que o da primeira inspecção.

Quem indemnisa aquelles mancebos das depezas que fizeram?

O recorrente é que era obrigado a isso, ainda que, no caso presente, sem culpa, pois não soube o que assignou, como este proprio confessa e bastante pezaroso, mas se não tem nada de seu...

E' por isso que, repetimos, para um certo numero de coisas só a applicação do *Codigo Florestal.*

Malfazejos!...

*

Realisam-se hoje as eleições das juntas de parochia.

Não despertavam grande interesse porque, melhor ou peior, lá iam, os respectivos membros, resolvendo e administrando as causas das suas freguezias.

Este anno, porém, tomou-se grande calor em algumas freguezias d'este concelho para se terminar com abusos e escandalos.

Na freguezia de Vallega, por exemplo, os senhores da junta, sem

a acquiescencia do respectivo parocho, homem digno e honesto, padre exemplarissimo, que não subscrevia maroteiras, mas, a que o seu simples voto não podia obstar, praticavam coisas extraordinarias.

Os maninhos eram cedidos a amigalhotes, que d'elles faziam grandes geiras de lavradio ou enormes pinheiraes, alguns dos quaes até se semearam de noite; e, se hontem se viam alguns completamente desertos, hoje appareciam povoados de palheiros e barracões.

Não havia «rei nem roque».

Tudo aquillo era roupa de francezes. Por isso a gente séria d'aquella freguezia, e com razão, se pôz em campo, disposta as escorraçar os *senadores* de Vallega—era um senado a junta de Vallega—para eleger gente digna e á altura do seu parocho, para, juntamente com este, tratar e administrar os negocios parochiaes com consciencia e zêlo de que tanto carecem. Honra lhes seja.

NOTICIARIO

Governador civil

Em correspondencia de Guimarães para o «Primeiro de Janeiro», em 16 do corrente, affirmava-se que, n'aquella cidade se fallava muito em que seria indigitado para governador civil de Braga ou Aveiro o snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, irmão do actual chefe d'este districto.

A este respeito diz o nosso collega «Districto de Aveiro»:

«Deveras estimariamos que aquelle cavalheiro viesse administrar o nosso districto, porque estamos certos de que s. ex.ª seria o continuador da administração correcta e exemplar que aqui tem feito, ha mezes, seu irmão o snr. conselheiro José Coelho da Motta Prego, que muito sentimos ir deixar-nos em janeiro para representar em côrtes o districto de Villa Real, por onde foi eleito deputado em outubro ultimo.»

Fazemos nossas as palavras de justiça dispensadas pelo «Districto» ao digno magistrado que actualmente superintende na administração de Aveiro e bem cremos que os povos d'este districto só se teriam a louvar com a vinda de seu irmão, dr. Antonio Motta Prego, pois tudo leva a crêr que seguiria a mesma norma de conducta consciente e sabiamente adoptada pelo conselheiro Motta Prego.

Procissão do jubileu

Hoje, pelas 3 horas da tarde, hade sahir da egreja matriz d'esta villa, a procissão do jubileu do «Anno Santo», na qual se encorporarão todas as irmandades d'esta villa, Ordem Terceira e clero. A procissão pelo itinerario respectivo, visitará as capellas da Senhora da Graça, Santo Antonio e Almas, regressando á egreja aonde terá logar a exposição e benção do Santissimo Sacramento.

Impostos municipaes

Por deliberação da camara municipal d'este concelho, ha-de ser posto em praça no dia 11 do proximo mez de dezembro, pelo meio dia, na sala das suas sessões, o imposto municipal da percentagem addicional á pauta geral do estado, de cem por cento sobre todos os generos subjeitos ao real d'agua. No logar competente vae inserto o annuncio respectivo.

Representação

A camara municipal d'este concelho, attendendo ás justissimas solicitações d'alguns cavalheiros d'esta villa, vae representar á direcção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro de Norte e Leste, pedindo para que os comboios rapidos ascendentes e descendentes tenham uma pequena paragem na estação d'esta villa de Ovar.

Bem avisada anda a camara com o passo que vae dar, pois é de altissima conveniencia para os povos d'este e dos concelhos limitrophes a paragem d'aquelles comboios em Ovar, mórmente para viagens longas. Oxalá a sua representação logre conseguir deferimento de que aliás é digna uma povoação tão importante como a nossa villa.

Promoção

Foi promovido ao posto de major para cavallaria 3 o capitão de cavallaria 7, Leopoldo da Costa Souza Pinto Basto, irmão do digno par do reino, dr. Ernesto da Costa Souza Pinto Basto e do snr. deputado da nação, dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, nossos particulares amigos, a quem endereçamos, bem como a seu ex.mo irmão, cordeaes felicitações.

Espolio

Falleceu na terça-feira passada, no hospital d'esta villa, Joaquim Marinhão, victimado por uma erysipela. Dentro de uma carteira foi-lhe encontrada a quantia de cento e nove mil réis em dinheiro e um titulo de divida na importancia de vinte e tantos mil réis, apresentando-se alguns individuos a reclamar essas quantias na qualidade de filhos do finado. O espolio, por ordem das auctoridades, não foi, por ora, entregue e nem será, segundo nos consta, emquanto se não apresentarem habilitados os herdeiros e não fôr reconhecida a sua identidade.

E comtudo passava por indigente o Marinhão!

Eleições parochiaes

Realisam-se hoje as eleições parochiaes nas diversas freguezias d'este concelho. Até á hora em que damos esta noticia não nos consta que haja opposição senão na de Cortegaça, aonde se espera rija lucta. A proposito devemos rectificar a noticia dada no nosso numero passado ácerca do presidente eleito pela camara municipal para a assembleia eleitoral d'aquella freguezia, pois não é o snr. Gustavo Camello, como por mal informados, dissemos, mas sim o snr. Isaac Julio Fonseca da Silveira, secretario da administração.

Notas a lapis

No dia 20 tivemos occasião de cumprimentar n'esta villa o rev.º Urbano Augusto Rodrigues Valente, parocho de S. Martinho de Fornello.

—N'esse mesmo dia recebemos a visita do snr. Julio Augusto Bandeira Neiva, distincto engenheiro de 1.ª classe.

—Acha-se entre nós, vindo de Lisboa, o nosso bom amigo e conterraneo, Manoel da Silva Borges.

—Regressou de Lisboa na terça-feira passada, aonde se demorou cerca de dez dias, o nosso dedicado correligionario Manoel d'Oliveira Martins e Silva.

—Na proxima semana segue para o Rio de Janeiro o nosso conterraneo e bom amigo Apollinario José da Silva, que vae, completamente restabelecido dos pertinazes incommodos que o trouxeram á sua patria, reassumir as suas funcções na importante casa commercial d'aquella praça—Oliveira Lopes, Irmão & C.ª—.Acompanha-o a Lisboa o seu socio commanditario e nosso dedicadissimo e valioso correligionario, snr. José d'Oliveira Lopes. Boa e feliz viagem.

—Vindo de Estarreja, chegou a Ovar ante-hontem de visita a sua familia o rev.º Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, mui illustre director do Asylo de D. Maria Pia em Xabregas e beneficiado da Sé de Lisboa.

Consorcios

No domingo passado consorciaram-se na egreja matriz d'esta villa o snr. Manoel Correia Lopes e uma filha do nosso prestimoso correligionario, Bernardo Maria André de Oliveira.

—Tambem, na tarde do dia 19 proximo passado, se uniram pelos indissoluveis laços do matrimonio o nosso bom amigo, honrado commerciante e digno 1.º patrão dos bombeiros voluntarios d'esta villa, João José Alves Cerqueira, e a menina Rosa Gomes Duarte Coentro, filha do importante proprietario snr. Antonio Coentro.

—Na visinha villa de Estarreja, na quinta-feira ultima, realisou-se o enlace matrimonial da ex.ma snr.ª D. Benedicta Barboza Sotto-Mayor, da nobre casa da Fontinha, freguezia de Beduido, com o snr. visconde do Ameal, filho do snr. Ayres de Camdos.

A ceremonia, ao que nos consta, foi revestida do maior esplendor e a ella concorreram um grande numero de damas e cavalheiros illustres.

Appetecendo a todos os noivos a mais aprazivel lua de mel, endereçamos-lhes sinceros parabens.

Hotel Cerveira

Fechou hontem na praia do Furadouro, este importante estabelecimento unico, que tal nome merece n'aquella estancia balnear.

Dr. Sobreira

A este nosso amigo e importante correligionario foi concedida pelo conselho superior do notariado, na sua sessão do mez de outubro, auctorisação para advogar consoante por elle fôra solicitada. Brevemente será publicada no Diario do Governo.

Baptisado

Baptisou-se solemnemente no domingo passado, na egreja matriz d'esta villa, a filhinha do nosso amigo José Maria Carvalho dos Santos, conceituado commerciante d'esta praça.

Da neophita, que recebeu o nome

FOLHETIM

A ESTRANGEIRA

O cemiterio da aldeia de **** defronta com o mar largo, batido do sol no zenith.

Ao raiar da madrugada, o campo dos mortos resplandece, e ao cahir da tarde, quando o horisonte parece recuar e afastar-se, embrulhado no arminho das nuvens, o cemiterio é sempre o ultimo a desapparecer nas trevas, com o seu grande muro branco voltado para os navegantes que sulcam as ondas, como que mostrando-lhes o porto onde acabam todas as viagens.

Nos dias do inverno, diluidos em um azul diaphano, trespassados de uma viração mordente, a gente da terra costuma ir merendar nas visinhanças do cemiterio: cantam, riem, gritam, dançam e pela azinhaga, torcida em zigue-zagues, tilintam os guizos dos muares e sibila o chicote dos arreeiros.

E' essa para os pobres mortos a boa estação, por isso que sentem passar a seu lado aquelles que os conheceram e amaram.

No verão, deixam-os sós: sob a reverberação do sol a azinhaga despovoa-se, o cemiterio adormece; no ar quente como o bafo de um forno, zumbem as moscas e as cigarras escondidas nos tumulos, e do mar faiscante e calmo sóbe para o azul uma cantiga de pescador.

E' então que me agradam os cemiterios; gosto de vêl-os á hora em que o sol irradia.

Conhecia o coveiro, excellente velho que viu nascer e morrer um sem numero de pessoas.

Vive alli e considera-se feliz, ao sentir-se mais perto dos mortos que dos vivos. Tem já marcada a sepultura, no alto de um comoro d'onde poderá dominar as outras e continuar a vigial-as.

Sempre que vou á aldeia, procuro o coveiro e conversamos.

Elle não deixa nunca de fazer-me notar as mudanças: são frequentes as mudanças nos cemiterios.

Tumulos revolvidos de fresco, mortos recentes com a sua legenda mais ou menos interessante, terminando, invariavelmente, no mesmo epilogo: Moços e velhos, ricos e humildes, confundindo-se debaixo da terra ou debaixo do marmore, nivelados pela banalidade do epitaphio: *Ao melhor dos esposos—Ao modelo das esposas—Ao meu querido tio—Ao meu adorado filho.*

A morte é a razoira implacavel, a grande esponja que apaga os defeitos, os vicios e os parenthesis divisorios. O céo maravilhado, recebe, sem protesto, o arôma de todas essas virtudes posthumas, confundidas no grande laboratorio da chimica transformista!

Entre a agglomeração dos tumulos, distinguem se, á primeira vista, os mais ornamentados, aquelles que encerram as cinzas de filhos, cujas mães ainda vivem.

As mães são as unicas affeições que nunca se desmentem e que sobrevivem á propria morte.

O coveiro alludia frequentes vezes a uma pobre mãe, muito idosa, visita assidua do cemiterio.

Tivera um filho, que fôra um malvado; depois de gastar-lhe até ao ultimo real, batia-lhe. A sua sepultura cheia de flôres, ficava á direita do cemiterio.

Todos os domingos, depois da missa, a velha trazia-lhe um ramilhete colhido de fresco.

O' queridas mães, que Deus nos preserve de perder-vos!

Esta, ajoelhava sobre a terra humida, rezava durante alguns minutos, dispunha o ramo e afastava-se lentamente, como uma sombra que se apaga...

(Continúa).

de Maria Adelaide, foram padrinhos o nosso correligionario e bom amigo, snr. Antonio d'Oliveira Picado e a snr.ª Maria dos Santos.

Os nossos parabens.

Annos

Passou no domingo preterito o anniversario natalicio do nosso estimado amigo, José Gomes da Silva Bonifacio; e nos dias 26 e 27 tem logar respectivamente os dos nossos não menos amigos, Alfredo Gomes Pinto e Francisco Rodrigues do Valle.

A todos endereçamos, n'um amplexo, as nossas felicitações.

Nomeação

Por decreto publicado no *Diario* de 15 do corrente, foi nomeado substituto do escrivão-notario do 3.º officio d'esta comarca, o nosso sympathico amigo Antonio Augusto Freire deLiz, no impedimento physico permanente do respectivo proprietario, ex.mo snr. Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu, nosso velho amigo.

Folgamos immenso com a acertada nomeação, por acharmos inteiramente um acto de justiça para com o nomeado, a quem não faltam zêlo, pericia e actividade para o desempenho do cargo em que acaba de ser investido.

Apparecimento de cadaver

Appareceu, na sexta-feira pela manhã, arrolado na praia do Furadouro, quasi em frente ao local onde havia sido cuspido ao mar, o cadaver do infeliz João da Silva, *o Furrica*, que, como dissemos no nosso ultimo numero, fôra faz hoje exactamente quinze dias, mais uma victima de desastre na arriscada lida piscatoria.

O cadaver foi conduzido n'esse mesmo dia directamente para o cemiterio municipal d'esta villa, com numeroso acompanhamento de pescadores seus collegas.

Que descance em paz o desafortunado trabalhador.

Fallecimento

Finou-se na quarta-feira ultima, em Sandim, concelho de Gaya, o parocho da freguezia de Loureiro, rev. Antonio d'Oliveira Amaral, tio dos nossos particulares amigos dr. José Duarte Pereira do Amaral e Antonio Duarte Pereira do Amaral e irmãos a quem apresentamos as nossas condolencias.

Pesca

Foi bastante diminuto o resultado da pesca durante a finda semana na nossa costa.

Feira

Teem sido muito concorridas as duas ultimas feiras de gado suino que se realisaram no Martyr S. Sebastião d'esta villa, effectuando-se n'ellas bastantes transações. A carne tem regulado entre 4$100 réis a 4$300 os 15 kilos.

Hoje tem logar o terceiro mercado.

O Tiro Civil

Recebemos o n.º 223 d'esta magnifica e bem redigida revista de educação physica e *sport* nacional, a mais antiga, barata e de maior circulação em todo o paiz e colonias.

N'este numero vem a secção de Auto-Velocipedia muito interessante, pois publica os officios trocados entre a União Velocipedica Portugueza e a União Cyclista Internacional a proposito do *Campeonato de Portugal* corrido no Porto este anno.

CHRONICA

Gentis leitoras:

Quando li a chronica do ultimo numero d'este semanario, firmada por um tal snr. Redouro, que ainda não tenho o gosto de saber quem é, fiquei altamente indignado com todo aquelle acervo de falsidades, especialmente na parte que me diz respeito. A referida chronica abre por uma carta dirigida por mim ao referido snr. Redouro, seguindo-se logo a narração d'uma entrevista, na qual eu figuro como um *influenzado*, que não sabe fazer senão *atchim... atchim.*

Pois tudo isso é falso, redondissimamente falso, gentis leitoras. Não escrevi carta nenhuma, não estive constipado nem tão pouco fiz *atchim.* O snr. Redouro fez a mais ridicula *chantage*, logrando-vos e abusando da boa fé d'um velho, mas d'um velho que ainda tem a energia sufficiente para levantar a luva que tão covardemente lhe foi arremessada. E se alguns *traidores* se puzerem ao lado d'esse indigno mystificador, trovejar-lhes-hei de barbas em riste, *tremendo de indignação: «Pela gorja, que mentis como uns canalhas, mentis como uns villões! Desafio-vos um a um, dois a dois, tres a tres... todos!»* E depois, vendo os fugir, com caras de quem diz *«por aqui me sirvo»*, e ficando só no campo da honra, perguntarei a um pagem que alli ficou a contemplar-me absorto: «Por onde é o caminho?» E elle me responderá titubeante: «Por alli, senhor...» Então eu, nervoso mas de fronte levantada, retirar-me-hei a passo, serenamente, triumphantemente!... Ainda sonhei na possibilidade d'uma scena em que uma de vós, gentis leitoras, viria ajoelhar-se a nossos pés, afflicta e chorosa antes da minha sahida do campo da honra implorando o perdão do *miseravel* que me enganou, tendo eu de responder em voz tremula, mas cheia d'uma grande solemnidade: «Ha tres coisas a que um verdadeiro Mathusalem jámais póde resistir: á justiça de Fafe, á ponta d'um marmeleiro e ás lagrimas d'uma delambida!» Mas tal scena não passou d'um sonho e d'um sonho absolutamente irrealisavel, porque ella, por si só, bastaria para desacreditar um Mathusalem que se préza.

Para traz, pois snr. Redouro, que pelo nome não perca, e cuidado com as mystificações, se não quer que eu lhe diga ao ouvido *quem é o rapaz* e *quem é a cachopa*... para não andar dia e noite, constantemente com a cabeça em agua. Juizinho e... adeante.

*

Como vêdes, amaveis leitoras, estou hoje fóra de mim e por isso não vos admireis da minha linguagem arrevesada e *tôsca*. E para maior arrelia, como se não bastasse para meu tormento o que venho de relatar-vos ainda agora, *não ha ainda meia hora*, fui traiçoeiramente assaltado por um medonho *tubarão*, que na classificação dos peixes mais triviaes entre nós, dá pelo nome de *bazaruco*, correndo o risco de ser *filado* sem dó nem piedade. E' certo, porém, que apezar de velho, tive a sorte de fazer duas *piruetas*, que foram a minha salvação, podendo ainda arrancar-lhe das fauces uma pobre victima que agonisava. Não a pude salvar nem tão pouco reconhecer por completo, porque estava em verdadeiro estado de putrefação. Apenas tentei lobrigar duas iniciaes F. C. á laia de marca de camisa.

Abandonei de novo a desgraçada victima ás iras do *bazaruco* que outra vez a abocanhou, mostrando a *dentuça* n'um sorriso diabolico.

Emfim, já que não me foi possivel arrancar ás furias do terrivel cetaceo aquella *dezinfeliz creatura* que andava por este mundo talvez em *busca dos seus amores*; e na impossibilidade de colligir pelas simples iniciaes F. S. quem ella fosse, venho lembrar a todos os que me lerem, e muito particularmente ás minhas adoradas leitoras de finissimo olfacto e reconhecida perspicacia, a vantagem que haverá em reconhecer a identidade da victima do *bazaruco*, pelos dados que apresentei.

E hoje fico-me por aqui. Mal posso escrever com o frio que está... mas apezar d'isso e da minha velhice, cá vou resistindo ás constipações e ao *atchim*, dispensando de bom grado que mas annunciem, falsamente em *letra d'imprensa* que vae correr mundo.

Adeus. Vê-de se descobris o mysterio do F. S. e acreditae sempre no vosso dedicado

Mathusalem.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 23 de novembro de 1901

(Do nosso correspondente)

No passado domingo retiraram-se a essa villa as Ex.mas Snr.as D. Adelaide e D. Anathilde Duarte da Silva, que vieram visitar a esta cidade seu mano o Ex.mo Snr. Gregorio de Medina o qual tem estado bastante doente mas que hoje se encontra em via de restabelecimento.

—Consorciou-se na quarta-feira passada o Ill.mo Snr. Amadeu Arroyo, fiscal do sello n'esta cidade.

—O Ill.mo Snr. Visconde de Fraião foi agraciado com a commenda de Christo.

—Esteve ha dias n'esta cidade o Ill.mo Snr. Delphim Lamy, digno pharmaceutico d'essa villa.

—Victimado pelo tipho, falleceu no sabbado passado o Ill.mo Snr. José da Rocha Meirelles.

—Quinta-feira passada completou 18 primaveras a Ex.ma Snr.ª D. Aida Braga.

—Vae ser augmentada a guarnição militar d'esta cidade com dois regimentos, sendo um de cavallaria e outro de artilheria.

—O Jornal «O Primeiro de Janeiro» inaugurou hontem a sua nova machina para impressão do jornal que agora será illustrado, com grandes festejos constantes de embandeiramento, musica, illuminação, etc. Durante o dia esteve a publico a casa das machinas e demais dependencias.

—No theatro «Aguia d'Ouro» estreia-se brevemente uma companhia de zarzuella hespanhola.

Oidnama-

LITTERATURA

Onde?!

Tão pallida, tão simples e franzina!
Na voz, no andar, no seio arfando leve
Lembrava a graça ideal, quasi divina,
D'essas fadas que a lenda nos descreve.

Foi-me na vida como um sonho amigo,
Nas minhas horas tristes, dolorosas,
Banhado em pranto, pallido e mendigo,
Buscára a benção das suas mãos piedosas.

E eram tão lindas as suas mãos de Santa,
Que eu bemdizia a dôr que me ralava,
Só por sentir o amor e a graça tanta
Com que da face o prompto me apagava.

Onde encontrar, Senhor, consolação,
Se é longe o seu olhar, sua fronte calma
—Se ella morreu, onde o coração
Que venha ouvir as maguas de minh'alma?

Tão pallida, tão simples e franzina!
Na voz, no andar, no seio arfando leve
Lembrava a graça ideal, quasi divina,
D'essas fadas que a lenda nos descreve.

Coimbra, X, 901

Carlos Amaro.

ESPERANÇA

Meu pensamento em que delirio gero
Quando em louca visão vôo levanto,
Tão alto o puz, que de eleval-o tanto,
Já nada espero agora... e tudo espero!

Como a ambição tracei, e era sincero,
Meu desmentido intento em cego encanto,
Na sarça ardente d'este amor, que quanto,
Mais me foge e eu perco, mais o quero!

Fui após com engano: não se alcança
O impossivel: recua se se avança
O horizonte que olhamos confiando...

Assim como a ambição; e todavia
Eu, que já nada espero, noite e dia,
Sigo o meu sonho em vão... sempre esperando!

Famalicão, setembro, 1901.

Sebastião de Carvalho.

ANNUNCIOS DIVERSOS

Edital

Francisco Marques da Silva, vereador mais velho, servindo de presidente da Camara Municipal de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha-de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 12 horas da manhã, do dia 11 do mez de dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

O imposto municipal da percentagem addicional á pauta geral do Estado de cem por cento sobre todos os generos sujeitos ao real d'agua.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 8 de novembro de 1901.

E eu Abel Augusto de Souza e Pinho o fiz escrever e subscrevi.

O presidente,

Francisco Marques da Silva

Agradecimento

Manoel Maria André d'Oliveira e esposa agradecem, por este meio, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua innocente filhinha, protestando a todas a sua gratidão.

Ovar, 22 de novembro de 1901.

Empreza Liberal Editora

39, Rua do Jardim do Regedor, 41

LISBOA

HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por Liberaes portuguezes e brazileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,

6:160 palavras, 23:620 lettras

20 RS. *EM LISBOA E PORTO*

PROVINCIAS 25 RS.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal e cada vol. broch. 450 réis

AS DUAS MARTYRES

(annaes secretos da inquisição

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e uma estampa, por semana, 40 réis.

Cada volume brochado, 400 réis.

LIVRARIA CENTRAL

DE

GOMES DE CARVALHO - Editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

TUBERCULOSE SOCIAL

serie de pequenos romances escriptos por

ALFREDO GALLIS

critica sobre os males sociaes.

OS CHIBOS

1.º volume a sahir.—Preço 500 réis.

A Giria Portugueza

POR

Alberto Bessa

Preço. . . . . .500 ré

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de **60 réis**, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transwaal*, por Antonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—*O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Faustino da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol.

A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço. . . . 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo

SEGUE-SE:

Esposa e Mãe

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza largamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.